



United Nations
Educational, Scientific and
Cultural Organization

Education
Sector

Webinário sobre as respostas educativas da UNESCO face ao Covid-19:

desafios curriculares nos países africanos de língua oficial
portuguesa (PALOP)

Quarta-feira, 2 de Dezembro
de 2020

14h00 – 16h00, Hora de
Genebra/Suíça

**NOTA
CONCEPTUAL E
PROGRAMA**

Contexto e justificação

A crise provocada pelo coronavírus representa desafios sem precedentes para todos os países e regiões do mundo. Ela põe em evidência a resiliência dos sistemas educativos mas também as suas fragilidades e vulnerabilidades. Com efeito, a crise sanitária provocou o encerramento de muitas escolas que afectaram directamente cerca de 1,6 biliões de alunos do ensino pré-escolar ao ensino superior. Neste momento cerca de um bilhão desses alunos estão confrontados com a impossibilidade física de ir à escola ou na incerteza de saber se as suas escolas serão encerradas de um dia para outro.

Face à eclosão e expansão da Covid-19, a UNESCO reagiu de imediato, encetando esforços e diligências para apoiar os Estados Membros, em conformidade com a sua missão de coordenador mundial do Objectivo 4 dos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e da Agenda 2030, cuja implementação é essencial para a realização dos outros ODS. A UNESCO apoiou a continuidade da educação, organizando um conjunto de reuniões ministeriais e de webinários (sobre a abertura das escolas, sobre professores, sobre programas de estudos, sobre avaliação, etc) dirigidas a decisores e responsáveis de educação. Com o mesmo propósito, a UNESCO lançou a Coalizão

Mundial para a Educação, em Março de 2020. Trata-se de uma parceria, sem precedentes, na qual participam fundos, agências e programas de desenvolvimento das Nações Unidas, a sociedade civil, o sector privado, bem como universidades e órgãos de comunicação social. A Coalizão tem o propósito de ajudar os países com dificuldades a oferecer educação à distância e de forma inclusiva e equitativa. Por outro lado, a UNESCO convocou a Reunião Mundial sobre a Educação (GEM, sigla inglesa) para discutir as respostas educativas ajustadas à crise e defender a protecção da educação e a salvaguarda do futuro de todos os aprendentes.

Os seis países africanos de língua oficial portuguesa, incluindo a Guiné Equatorial que tem o espanhol como língua oficial mas fazendo parte dos PALOP, não constituem excepção neste cenário de desestabilização, da vida social e económica e de disrupção dos sistemas educativos. As condições sanitárias e as incertezas prevaletentes constituem, indubitavelmente, ameaças para uma aprendizagem relevante, de qualidade e inclusiva. A pandemia revelou os limites do ensino presencial assim como a reduzida capacidade dos ministérios de educação de responderem adequadamente aos desafios postos. Revelou no entanto também a capacidade criativa dos actores para a concepção e execução de alternativas viáveis ao ensino na sala de aula, Revalorizou também o papel dos pais e encarregados de educação, reiterando igualmente a importância da autonomização dos alunos na gestão do processo de aprendizagem.

Assim e apesar de constrangimentos múltiplos, os PALOP tentaram tirar proveito das tecnologias de comunicação (rádio, televisão, internet...) para dar continuidade à educação, sem excluir o ensino presencial, com a abertura parcial e progressiva das escolas. As modalidades alternativas (ensino à distância via rádio, televisão, em linha ou híbrida) expuseram situações de precariedade socioeconómica de muitas famílias que os sistemas educativos não poderiam resolver com estratégias e soluções tradicionais de acção social e escolar. Para viabilizar o ensino à distância, foi e será necessário reforçar o combate contra a exclusão digital nos seus aspectos técnico e socioeconómico.

Esta mudança requer recursos e competências pedagógicas e técnicas que, necessariamente, não estavam disponíveis. Neste sentido, é preciso reconhecer que a pandemia ofereceu aos governos, aos responsáveis pedagógicos e aos outros actores dos sistemas educativos, oportunidades para implementar estratégias inovadoras e mais eficazes em termos de inclusão social.

Papel/função do currículo nas estratégias de respostas à Covid-19

As decisões e medidas implementadas pelos países para conciliar a continuidade da educação e a segurança sanitária ilustram a importância central do currículo. Na maioria dos casos, essas medidas traduziram-se em diminuição do tempo de ensino, tanto presencial como à distância. Elas incluíram a definição de prioridades de ensino, adaptação de abordagens pedagógicas assim como a avaliação das aprendizagens, a formulação de orientações para os diferentes actores (directores de escola, professores, alunos, pais e encarregados de educação, etc) assim como a produção de novos materiais adaptados às novas condições de aprendizagem. O domínio do currículo e do processo

da sua elaboração é indispensável para a realização prudente, eficaz e relevante das medidas de adaptação. Todas essas preocupações estão relacionadas com o quê (conteúdo), o como (pedagogia) e o quando (agenda/calendário) da educação que constituem aspectos centrais do currículo.

Relembremos que o currículo define o que os alunos devem aprender para um determinado projecto de sociedade e perfil de cidadão. Assim, explicita os conhecimentos, as competências e os valores que a escola deve transmitir. O currículo é composto de diversos instrumentos que enquadram as contribuições de diferentes actores do sistema educativo cuja acção conjugada deve conduzir os alunos à melhor aprendizagem possível. O currículo completo comporta, pelo menos, os seguintes instrumentos: (i) quadro curricular que condensa a visão, a missão, as finalidades, a organização temática ou disciplinar de áreas de estudos, os objectivos, os princípios e modelos pedagógicos, as orientações para professores (ii) programas de estudos das áreas ou disciplinas retidas, (iii) manuais, (iv) guias de professores e (v) outros materiais pedagógicos e de apoio.

O Covid-19 demonstrou a necessidade de renovar e de intensificar o diálogo com actores institucionais (Saúde, Protecção Civil, etc) e sociais (sindicatos de professores, associações de pais e encarregados de educação, comunicação social). Sem esta concertação, os esforços louváveis dos sistemas educativos para conciliar a educação e a segurança sanitária correm o risco de encontrar resistência de actores e parceiros, com o possível efeito de um atraso e ineficácia ainda maior do processo educativo.

O comprometimento dos PALOP para a realização da agenda 2030 e, em particular, o Objectivo 4 dos ODS e da Estratégia Continental de Educação para África da União Africana, (CESA 16-25) exigem o reforço do entendimento, do domínio e da gestão do currículo enquanto instrumento de consenso político, cívico, cultural, técnico e pedagógico. Incontestavelmente o currículo constitui a base e o pilar da acção educativa. Conjugado com estratégias e práticas relevantes de formação de professores, entre outros factores, concorrem à qualidade da educação e ao sucesso escolar, imprescindíveis para as sociedades poderem responder, de forma satisfatória, às expectativas locais, nacionais e mundiais. Dito isto, é preciso realçar que as fragilidades e desafios dos sistemas educativos dos PALOP, anteriores à Covid-19, ficaram agravados com a pandemia. Por conseguinte, as estratégias para a realização do objectivo 4 dos ODS, particularmente, as intervenções a nível do currículo, deverão ser reavaliadas, reajustadas ou mesmo redefinidas.

É nesta perspectiva que o Instituto Internacional de Educação da UNESCO (IBE, sigla inglesa) decidiu apoiar os PALOP proporcionando-lhes a oportunidade para aprofundar uma reflexão conjunta sobre os desafios de ensino e de aprendizagem criados pela crise e a formulação de estratégias de adaptação e/ou reforma do currículo, indispensáveis para a projecção da educação no futuro. Para lançar este processo, o IBE prevê organizar dois webinários consecutivos. O primeiro terá lugar antes do final do ano 2020, em 2 de Dezembro. O segundo acontecerá no início de 2021.

Principais objectivos

Os objectivos do primeiro webinar são os seguintes:

- (i) Criar um espaço conjunto para a discussão dos desafios colocados pelo Covid-19 aos sistemas educativos dos PALOP;
- (ii) Partilhar experiências e lições retiradas de estratégias e acções implementadas pelos diferentes países para garantir a continuidade do ensino e de aprendizagem em contexto de pandemia;
- (iii) Discutir prioridades e necessidades de apoios a considerar para as futuras acções relativas ao currículo à luz do Covid-19.

Participantes

O primeiro webinar reunirá responsáveis dos Ministérios da Educação dos PALOP com competências e responsabilidade no domínio do currículo, designadamente:

- Directores Nacionais e/ou Gerais de Educação (DNE/DGE);
- Inspectores Gerais de Educação, equiparados e colaboradores;
- Responsáveis/chefes e técnicos de serviços ou equipas de currículo dos Ministérios de Educação e/ou equiparados;
- Directores, coordenadores e formadores de instituições de formação de professores;
- Parceiros nacionais, regionais e internacionais.

Em colaboração com a sede da UNESCO, representações fora da sede, institutos e comissões nacionais, o IBE difundirá o convite no seio dos Ministérios de Educação e instituições dependentes, universidades e instituições de formação de professores, redes/comunidades de peritos em currículo, investigadores e profissionais e também organizações intergovernamentais, ONG e organizações da sociedade civil que trabalham no domínio da educação e assuntos ligados ao currículo.

Formato e língua

O webinar será transmitido através da plataforma Zoom, com difusão em directo nas redes/média sociais (Facebook e You Tube).

As contribuições e questões para os intervenientes serão feitas por escrito, via plataforma Zoom, no espaço reservado a P&R (Perguntas e Respostas).

Haverá tradução simultânea em português, francês e inglês.

Inscrição

Os interessados a participar no webinar deverão inscrever-se na ligação seguinte:
https://unesco-org.zoom.us/webinar/register/WN_EfX0fa4XQCSyklusrcDzA

Agenda

Quarta-feira 2 Dezembro 2020 14:00 - 16:00, Hora de Genebra		
14:00 – 14:10	Alocações de abertura Sra. Stefania Giannini, Subdirectora Geral da UNESCO para a Educação Sra. Carmelita Rita Namashulua, Ministra da Educação e do Desenvolvimento Humano de Moçambique	Moderação Sr. Yao Ydo, Director por interino, BIE-UNESCO
14:10 - 14:40	Sessão 1: Os sistemas educativos dos PALOP face à Covid- 19: Experiências e lições Considerações prévias sobre o currículo, Sra. Amapola Alama, especialista da educação, BIE/UNESCO (5 minutos) Intervenções (7 minutos cada interveniente) As intervenções deverão estar centradas sobre o currículo e o processo de aprendizagem. Lições retiradas da crise sanitária provocada pela Covid 19. 1. Experiências e lições (Director Angola) 2. Experiências e lições (Director Cabo Verde) 3. Experiências e lições (Director Guiné-Bissau)	Sra. Zulmira Rodrigues, Especialista de Programas, Prioridade África e Relações Exteriores (UNESCO Sede)
14:40 – 15:00	Sessão 2: Prioridades e desafios a considerar para acções relativas ao currículo 1. Prioridades actuais e futuras (Director Educação São Tomé e Príncipe) 2. Desafios futuros decorrentes das prioridades (Director Moçambique)	Sr. Paul Gomis, Director do Gabinete da UNESCO em Maputo

<p>15:00 – 15:40</p>	<p>Q&A 40 minutos</p> <p>Perguntas e respostas.</p>	<p>Sra. Zulmira Rodrigues, Especialista de Programas,</p> <p>Prioridade África e Relações Exteriores (UNESCO Sede)</p>
<p>15:40 - 16:00</p>	<p>Comentários</p> <ul style="list-style-type: none"> • Evocação dos principais pontos aflorados <p>Considerações finais e agradecimentos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sr. Yao Ydo, Director por interino, BIE-UNESCO 	<p>Sr. Victor Borges</p>

Fiquemos em contacto



COVID19taskforce@unesco.org ibe.info@unesco.org



<https://unesco.org/covid19/educationresponse>

<https://www.ibe.unesco.org>



@UNESCO @IBE_UNESCO



@UNESCO @IBEUNESCO